

ALTOS



Luís Rodrigues
Presidente da TAP

O primeiro semestre correu bem à TAP — a empresa obteve um lucro de €22,9 milhões que compara com o prejuízo de €202,1 milhões registado em igual período do ano passado, desempenho que beneficiou crescimento das receitas operacionais, de 44,3%. E as perspectivas para o resto do ano são positivas: a empresa diz que a procura continua forte e que as reservas para os próximos trimestres atingiram níveis significativos, o que aponta para um segundo semestre “intenso”.



António Costa Silva
Ministro da Economia

Avançou com medidas para prevenir situações de corrupção no seu ministério: os serviços e organismos tutelados pelo Ministério da Economia têm três meses para disponibilizar na internet um plano de prevenção, código de conduta, programa de formação e canal de denúncias.



João Paulo Correia
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

As Pousadas de Juventude vão aumentar em 9% o número de quartos disponíveis para estudantes universitários em 19 unidades, uma medida que faz parte do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior e que procura colmatar as dificuldades crescentes com que os estudantes se deparam perante a subida dos preços da habitação e do arrendamento.

egor.pt

Os custos de um mau recrutamento são tão elevados que poucas organizações se atrevem a fazer contas.

egor

E BAIXOS



Duarte Cordeiro
Ministro do Ambiente e da Ação Climática

O Governo adiou a taxa sobre as embalagens descartáveis de alumínio, que deveria ter entrado em vigor esta sexta-feira, para 1 de janeiro, alegando “constrangimentos manifestados por diversos agentes económicos, bem como a necessidade de alargar o âmbito de aplicação da portaria a outros materiais”. Tendo ido ao encontro dos pedidos do sector da distribuição, que considera ser necessário mais tempo e clareza para informar os consumidores e afastar dúvidas (como o pagamento ou não de IVA sobre a taxa), esta foi, no entanto, a segunda vez que a taxa, inicialmente prevista para o início deste ano, foi adiada.

PEDRO LIMA

plima@expresso.imprensa.pt

EM DESTAQUE

Azeite Preço na produção mais que duplica no último ano

A culpa é da falta de chuva e das temperaturas elevadas, sobretudo em Espanha, que dizem a produção de azeitona

O preço do azeite atingiu esta semana 8,25 euros por quilo, junto do produtor, o que compara com 3,87 euros há exatamente um ano, segundo a plataforma Poolred, da Olimerca, entidade que monitoriza a cotação desta matéria-prima em Espanha, que é o maior mercado mundial do azeite, e que serve de referência também para Portugal.

De acordo com fontes do sector, a tendência vai continuar a ser de subida dos preços e, na base desta espiral especulativa, que já dura há cerca de um ano, está acima de tudo uma única condicionante: as alterações climáticas.

Dito de outra forma, a produção de azeitona tem estado fortemente condicionada não apenas pela escassez de chuva, o que provoca stress hídrico nas árvores, mas também pelo excesso de calor, o que acaba por desidratar o fruto e, em alguns casos, acabando por queimá-lo. A isto acresce ainda o aparecimento de algumas pragas e doenças, fomentadas pelas elevadas temperaturas, como por exemplo a gafa, que pode afetar milhares de hectares em determinadas regiões.

No caso de Espanha, que é responsável por cerca de metade de toda a produção mundial de azeite, o caso é particularmente grave, segundo os especialistas citados na imprensa especializada, pois muito do olival concentra-se na Andaluzia, fortemente castigada pelas sucessivas vagas de calor que se têm vindo a registar.

VÍTOR ABRADADE
vandrade@expresso.imprensa.pt

Banca Comprador desistiu do BNI Europa, vendedor tem de devolver €8,5 milhões

Acordo de venda previa que, caso a operação de venda caísse, o BNI em Angola tinha de restituir o sinal ao Master

O brasileiro Banco Master desistiu da compra do BNI Europa, antes de chegar a uma posição formal do Banco Central Europeu. O acordo previa que o acionista angolano tinha de devolver os €8,5 milhões já recebidos em 2021 se a transação abortasse. “O Banco Master confirma que retirou o pedido feito ao Banco de Portugal para autorização da compra do BNI Europa. O banco informa, ainda, que estuda algumas opções para atuar no mercado internacional”, diz a instituição brasileira ao Expresso, depois da notícia do “Jornal Económico” dando conta da desistência da compra, cujo acordo vem de 2021.

O Master pagou nessa altura um sinal de €8,5 milhões, mais de dois terços do total de €13 milhões acordado, que o BNI em Angola usou para injetar no BNI Europa, em Portugal. Estava previsto, como indica o relatório e contas de 2022 do BNI Angola, que, caso o processo caísse, o banco de Luanda tinha de restituir o sinal — as ações do próprio BNI Europa eram a garantia.

Nenhum dos visados explicou se a devolução já aconteceu: “O BNI, enquanto acionista maioritário do BNI Europa, reafirma o compromisso com os *scus stakeholders*, assim como a estratégia de reforço comercial que tem em curso”, diz o banco angolano, acrescentando que a operação portuguesa decorre “com normalidade”.

DIOGO CAVALLEIRO
dcavaleiro@expresso.imprensa.pt

PIB Economia portuguesa arrisca nova estagnação (ou até contração) neste verão

Indicadores sinalizam maior abrandamento, hotelaria do Algarve com queda na ocupação em julho, economistas admitem risco de contração do PIB

Depois do forte abrandamento no segundo trimestre deste ano — o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma variação nula em cadeia e cresceu 2,3% em termos homólogos segundo a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (os dados definitivos são publicados depois do fecho desta edição) —, o cenário para a economia portuguesa ameaça não melhorar no terceiro trimestre. E pode até piorar.

O indicador diário de atividade económica, calculado pelo Banco de Portugal, tem feito soar alarmes. Este indicador composto, que procura medir quase em tempo real a variação homóloga da atividade económica no país, entrou em terreno negativo (média semanal) na semana terminada a 16 de julho, mantendo-se no vermelho até à semana terminada a 6 de agosto, que coincidiu com a realização da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. Seguiu-se uma semana no verde e uma variação nula na semana terminada a 20 de agosto.

Este indicador “sugere que o terceiro trimestre tem sido fraco”, salienta João Borges de Assunção, professor da Católica Lisbon. Pedro Brinca, professor da Nova SBE, vai mais longe: “Se estes números refletirem os níveis de atividade económica de forma fiel, sugerem um abrandamento mais forte da economia que poderia pôr este terceiro trimestre em crescimento em cadeia negativo.” Paula Carvalho, economista-chefe do BPI, avisa, contudo, que “por ser parcelar e bastante volátil, muitas vezes de difícil leitura”, a interpretação deste indicador “deverá ser cautelosa”.

Destaque também para a confiança dos consumidores, que diminuiu em agosto (após ter registado em julho o valor mais alto desde o início da guerra na Ucrânia), com maior pessimismo sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar, sobre a realização de compras importantes por parte das famílias, e sobre a situação económica do país. Também o indicador de clima económico — que mede a confiança dos empresários — diminuiu em agosto, depois de já ter recuado em julho. Uma queda transversal a todos os sectores de atividade.

Pela positiva, as vendas no comércio a retalho cresceram 3,6% em julho, em linha com o verificado em junho, as vendas de automóveis desaceleraram em julho mas persistem com variação positiva, o sector da construção



A taxa de ocupação do alojamento turístico no Algarve recuou em julho FOTO ANTONIO PEDRO FERREIRA

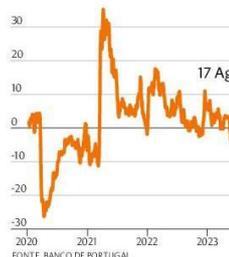
dá alguns sinais favoráveis pela via das vendas de cimento (aumento de 7,9%) e a taxa de desemprego situou-se em 6,3%, em julho, sem alterações face a junho. Contudo, o desemprego registado nos centros de emprego aumentou em julho, tanto em cadeia como em termos homólogos. Além disso, o consumo de eletrnicidade contraiu.

Turismo no Algarve preocupa

O turismo é uma das variáveis-chave na equação que determinará se a economia portuguesa cresce, estagna, ou contrai neste verão. Neste campo, o número de voos em julho manteve-se cerca de 7% acima do patamar de 2019, mas ainda não há outros dados oficiais relativos ao terceiro trimestre. Só que a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA) reportou uma quebra na taxa de ocupação em julho. Assim, a taxa de ocupação por quarto foi de 82,3%, 1,1 pontos percentuais (p.p.) abaixo da verificada no mesmo mês de 2019 e 4,2 p.p. abaixo da registada em julho de 2022. Uma quebra que ficou a dever-se, em grande medida, aos turistas nacionais. “O aumento do custo de vida e das taxas de juro está, naturalmente, a obrigar as pessoas a ficarem muito mais sensíveis ao efeito preço. E como os preços praticados na região do Algarve tem crescido mais rápido que em outras regiões concorrentes (por exemplo, nas ilhas

ATIVIDADE ECONÓMICA ARREFECEU NO VERÃO

Var. homóloga do indicador diário de atividade económica (média móvel semanal), em %



FONTE: BANCO DE PORTUGAL

Baleares), pode ter como consequência uma alteração no fluxo de turistas para a região”, aponta Bruno Fernandes, economista do Santander. Tudo somado, “creio que a expectativa de estagnação em cadeia ou até um ligeiro decréscimo da atividade económica, e o continuar do abrandamento do crescimento homólogo observado no segundo trimestre são os cenários centrais que devemos considerar no momento” para o terceiro trimestre, avisa Pedro Brinca. “O cenário continua frágil e a haver crescimento no terceiro trimestre será modesto”, aponta, por sua vez

João Borges de Assunção, admitindo que “existe” o risco de uma contração em cadeia. Mas, “não me parece que uma ligeira contração seja preocupante nesta fase”, argumenta. Já para Paula Carvalho, “parece pouco provável uma contração em cadeia”, ainda que e “os sinais vindos da procura externa também não sejam favoráveis — o PMI composto da zona euro atingiu o nível mais baixo desde a pandemia”.

Face “ao efeito combinado do custo de vida mais elevado e da subida mais rápida de sempre das taxas de juro, não é surpresa estarmos a observar um abrandamento gradual da atividade económica corrente, que ainda assim se mantém relativamente resiliente”, afirma Bruno Fernandes, falando num “abrandamento mais pronunciado” de indicadores quantitativos de consumo e investimento. “De momento, estamos a trabalhar numa tendência de estagnação” para o terceiro trimestre, diz.

No conjunto de 2023, “não havendo surpresas muito negativas, a economia deverá crescer entre 2% e 2,3%”, antecipa Bruno Fernandes. Intervalo abaixo das projeções das principais organizações nacionais e internacionais, que oscilam entre 2,4% (Comissão Europeia) e 2,7% (Banco de Portugal). Já a Católica Lisbon aponta para 2,4%, beneficiando dos bons resultados do primeiro trimestre, e o BPI para 2,5%.

SÓNIA M. LOURENÇO
slourenco@expresso.imprensa.pt